

Domingo

09:30h — Escola Bíblica Dominical
 10:30h — Louvor e pregação da Palavra
 14:30h — Ensaio do Ministério de Louvor
 16:30h — Trabalho de visitação e evangelismo
 19:00h — Culto (Último do mês é Evangelístico)

Segunda-feira

19:30h — Ensaio do Coral Expressão de Louvor

Terça-feira

16:00h — Reunião de Oração

Quarta-feira

19:30h — Louvor e pregação da Palavra

Sexta-feira

19:30h — Reunião de Oração

Todos os domingos

09:30 h - Escola Bíblica Dominical
 10:30 h - Culto
 16:30 h - Evangelismo nas ruas
 14:30 h - Ensaio Ministério de Louvor
 19:00 h - Culto Evangelístico

Segundas

19:30h — Ensaio do Coral Expressão de Louvor

Terças

16:00 h - Reunião de Oração

Quartas

19:30 h - Culto

Sextas

19:30 h - Reunião de Oração

Sábado 07 - 17 h - Reunião da União Feminina

19 h - Culto Jovem

Sábado 14 - 19 h - Elos da Amizade

Domingo 15 - 15 h - Reunião de Liderança

- 17 h - Reunião do Evangelismo

OBRA MISSIONÁRIA

Participe da obra missionária trazendo suas ofertas de remédios, roupas, brinquedos, etc aos cuidados do ministério do Bazar.

Ajude a Cantina doando alimentos.

Participe da campanha para reforma do imóvel da igreja depositando a sua oferta na poupança Bradesco nº 125.005-1, Ag. 279-8

OBRA SOCIAL

Assistência jurídica gratuita, para pessoas desprovidas de recursos, nas áreas civil, trabalhista e familiar. A Dra. Nilcéia Vilela atende aos interessados por agendamento. Inscreva-se, deixando seu nome e telefone na secretaria da Igreja. **Tel.: 3890-3867**

ARTIGO DO MÊS — CONTINUAÇÃO

continuará em seu endurecimento até que alguma medida da horrível resistência à justiça de Deus apareça. Todos os humanos são, estando no processo de endurecimento, um vaso de ira, ou, estando sob o trabalho de regeneração que pára o endurecimento, um vaso de misericórdia.

Os vasos de ira devem ser encaminhados para a destruição (a punição eterna resultante do julgamento procedido por Deus). Nenhum vaso que não foi preparado para a destruição terá parte no julgamento de Deus com vistas a destruição (verso 22). Nenhuma pessoa perdida deixa de ir para o inferno se não tem sido objeto da paciência e da longanimidade de Deus. Nem todos serão submetidos à mesma medida de ira, assim como nem todo vaso de misericórdia manifestará o mesmo grau de absolvição. Romanos 2:3-6 ensina que, quanto mais o coração de alguém resiste ao arrependimento, mais a ira de Deus recairá sobre ele.

Em Mateus 18:1-6, Jesus usa crianças como ilustração de algumas qualidades que existem no reino de Deus. O que foi que Jesus viu nessas crianças? Não uma natureza pecaminosa, porque todos são pecadores desde o tempo de sua concepção. Aquilo a que Jesus se referiu nas crianças foi essa falta de resistência consciente, o processo de endurecimento em Romanos, capítulo nove. O que há em comum entre o salvo e as crianças? Ambos têm uma natureza pecaminosa, a regeneração

também tem uma natureza sagrada que exercita um poder que breca o processo de endurecimento, tornando-o como as crianças. Aquilo que comumente se chama idade da responsabilidade é, na verdade, aquele ponto na vida quando a natureza de uma criança pecadora conscientemente, isto é, pessoalmente, resiste em testemunhar a justiça de Deus. Deve ser observado que o argumento desenvolvido neste parágrafo recai não sobre a falta de responsabilidade de um bebê ou uma criança, mas sobre a prova de que são recebedores de misericórdia.

Aqui está a pérola preciosa encontrada em Romanos nove que responde nossa pergunta. Se Deus, que sustenta a vida de todos em Suas mãos, escolhe tirar desse mundo alguém cuja idade, entre a concepção e a morte, não lhe permitiu tempo para experimentar esse duro processo, não é digno da ira de Deus, e, conseqüentemente, é um vaso de misericórdia. Deus não receberia glória de alguém que não foi justamente preparado para o inferno. A longanimidade de Deus não é mostrada em ação até esse duro processo começar. Se alguém morre antes desse duro processo começar a tomar lugar, cai na categoria daqueles que são vasos de misericórdia. Ninguém merece a salvação, nem mesmo aqueles que ainda estão no ventre. Mas há um grupo que deixa esse mundo antes mesmo que lhe possa ser dito que, aos olhos de Deus, cometeu alguma

bondade ou maldade como uma ação pessoal conscientemente contra Deus. É nessa categoria que Jacó e Esaú estavam quando ainda estavam no ventre. Nos ensinamentos de Jesus concernente ao reino, no qual usou crianças como seus objetos de comparação, parece evidente que jovens crianças, pecadoras por natureza, podem também estar nesse grupo.

Todas as pessoas, sem exceção, quando morrem, morrem como alguém que é vaso de misericórdia ou vaso de ira. O princípio de verdade ensinado em Romanos nove estabelece que jovens e crianças que morrem antes que seus corações comecem a robustecer contra a Deus incluem-se na categoria daqueles sobre quem Deus mostrou misericórdia. A morte deles testifica que Deus deve tê-los preparado instantaneamente para o céu através da limpeza e regeneração, sabendo que morreram despreparados para a ira. Mateus 21:16b é uma conclusão adequada, "pela bocas dos meninos e das crianças no peito tiraste o perfeito louvor". O louvor deles pela glória de Deus será ouvido no céu, não no inferno.

Autor: Pr Charles Hunt

Pastor Charles Hunt é pastor da Igreja Batista Pleasant View, Bromley, Kentucky Tradução: Albano Dalla Pria, 2002 Revisão: Calvin G Gardner, 2004 Fonte: www.PalavraPrudente.com.br

Todos os domingos às 16:30h você pode participar do evangelismo pessoal, chegue mais cedo para o culto evangelístico e distribua folhetos convidando pessoas para o culto.



Ajude a assistência social, traga alimentos não perecíveis para a formação de cestas básicas.

Todo primeiro domingo do mês, campanha do quilo e consagração dos alimentos.



Endereço: Rua General Argolo, 60 — CEP 20921-393
 São Cristóvão — Rio de Janeiro — RJ — Tel / fax.: 3890-3867
 Web Site: <http://www.invsc.org.br> email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil
 Pastor Presidente: Mauricio Lopes Fortunato

BOLETIM MENSAL

FEVEREIRO / 2009

ANO VIII — Nº 92

PALAVRA PASTORAL

Construa Compromisso Total Com Cristo, Não Com os Homens

Dois apêndices ao livro de Juizes (capítulos 17-21) ilustram a treva moral e espiritual do período. A iniquidade desses tempos está repetidamente relacionada com a falta de um rei em Israel (17:6; 18:1; 19:1; 21:25). Esta parte do livro começa e termina com a mesma explicação: "Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto" (17:6; 21:25).

Mas, por que era necessário um rei? Não havia Deus tomado providências para capacitar os israelitas tanto a conhecer como fazer sua vontade? Claro que sim. Ele tinha dado a lei e estabelecido um sacerdócio para ensinar, e festas de comemoração para relembrar o povo. Mas o problema era que Israel não era um povo espiritual. Era uma nação física muito parecida com a nossa própria: um povo que, com poucas exceções, não tinha desejo de aprender e fazer a vontade de Deus. A ordem só poderia ser mantida com um forte regente no trono, impondo a lei com mão firme.

Josias foi o último rei forte em Judá. Ele era um homem temente a Deus que dirigiu um Grande movimento de reforma em Judá, esforçando-se por trazer a nação de Volta a Deus. Ele insistiu que o povo cumprisse a lei. Ele ordenou ao povo que guardasse a Páscoa. Ele destruiu os altares idólatras e, enfim, fez um Grande esforço para livrar o país da idolatria e das abominações associadas a ela. O relato em 2 Reis 22-23 pode levar-nos a pensar que Judá tinha sido totalmente limpo da apostasia. Surpreende-nos descobrir que, não obstante, a Ira de Jeová ainda estava dirigida contra a nação, por causa das abominações trazidas por Manasés (23:26-27; veja 24:3-4).

Jeremias dá a explicação. Sua avaliação da reforma de Josias é resumida numa simples sentença: "Não voltou de todo o coração para mim a sua falsa irmã Judá, mas fingidamente, diz o SENHOR" (Jeremias 3:10). Jeremias percebeu que, na maior parte, Judá não estava realmente convertido. A idolatria e a descrença ainda estavam nos corações do povo. O abandono de Jeová tinha sido apenas exteriormente restringido pelo poder do trono. Como Isaías havia escrito sobre um tempo anterior, o "temor" exterior de Jeová era somente "em mandamentos de homens, que maquinaalmente aprendeu" (Isaías 29:13). O povo não amava Deus. Tão logo um mau rei chegasse ao trono, a idolatria que enchia os corações irromperia e o julgamento viria nas mãos dos babilônios. A pregação de Jeremias foi um esforço para mudar os corações do povo. Mas ele não era capaz de impedir a maré.

A nova aliança predita em Jeremias 31:31-34 não seria uma

aliança nacional, mas uma feita com indivíduos espirituais (veja 31:29-30 e Ezequiel 18) de cada nação, cujos corações tinham sido ganhos para Jeová, um povo penitente passando por uma experiência de conversão tão drástica que seria chamada de novo nascimento e ele seria uma nova criação (2 Coríntios 5:17; Gálatas 6:15). O Espírito do próprio Jeová habitaria nos seus corações (Ezequiel 36:26-27) por intermédio da lei que Jeová escreveria sobre seus corações (Jeremias 31:33). Jeová realizaria tal efeito, não por alguma experiência irracional, "melhor sentida do que falada"; mas, as pessoas eram "ensinadas por Deus" (João 6:44-46), o mesmo método que Jesus estava usando quando ele explicava isso. Assim, a lei não seria simplesmente gravada em pedras; estaria nos corações do povo que amava Deus e obedecia a lei pela reverência e devoção real que está em seus corações.

Cometemos um grave erro quando abandonamos os métodos de Jeremias por aqueles de Josias. O que Deus quer cumprido pelo povo não pode ser cumprido através de táticas de coerção ou pressão, isto é, pressões duras a cumprir cotas; embaraço; operações policiais utilizando-se de informações secretas para manter o povo na linha; "parceiros de oração" que se tomam mais parecidos com cães de guarda para impor a conformidade; qualquer coisa que ponha o livre arbítrio fora de serviço. O trabalho de Deus somente pode ser feito através do ensinamento, persuasão, mudança dos corações do povo e do renascimento. Nós, que nos dedicamos ao trabalho do evangelho, precisamos ler as cartas de Paulo sobre o ministério do evangelho (especialmente 2 Coríntios) até que seus métodos se tornem inteiramente nossos. Ele tinha renunciado qualquer vestígio dos métodos de manipulação dos falsos mestres e adotado o único método pelo qual o trabalho de Deus poderia ser feito: "...nos recomendando à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade" (2 Coríntios 4:2). Quando ele ensinou os coríntios sobre o Dar, ele não falou "na forma de mandamento" --pois o que Deus queria realizar não poderia ser feito desse modo-- mas usou de um exemplo persuasivo para trazer os coríntios a uma demonstração do amor deles (2 Coríntios 8:8). Ele tinha confiança em que podia lidar com eles desse modo, pois tinham aprendido a dar ao pé da cruz (2 Coríntios 8:9).

E, assim, quando hoje nossos irmãos não quiserem dar ou, de outro modo, responder, não temos que tentar imaginar um modo de forçá-los a obedecer. Devemos sentá-los ao pé da cruz e deixar o sacrifício de nosso Salvador fundir os corações duros.

L. A. Mott, Jr.

HAVERÁ CRIANÇAS NO INFERNO?

Essa questão tem motivo de muita discussão há séculos, e a muitos cristãos ainda faltam argumentos bíblicos que comprovem o destino celestial dessas pessoas muito estimadas. Deus, na sua sabedoria, poderia ter escondido a resposta bíblica daqueles que a esmagariam debaixo de seus pés e a rasgariam, criando um jogo de confusão, mas isso não é consistente com o caráter de Deus revelado na Bíblia, que ele poderia privar crentes sinceros dessa informação, dentre os quais alguns têm perdido seus pequenos com pesar.

Se não podem ser encontradas afirmações diretas sobre o assunto nas sagradas escrituras de Deus, a resposta, então, deve ser encontrada em princípios bíblicos claramente estabelecidos, que podem ser adequadamente aplicados ao caso em questão. Em Romanos, capítulo nove, um lugar não esperado, encontra-se um princípio válido e convincente. É aqui, nesse trecho em que muitos pensam estar sendo delineado um Deus severo e irracional, que encontramos o maior Deus de misericórdia. Esse capítulo é provavelmente uma das passagens menos compreendidas e menos aceitas de toda a Bíblia, mesmo contendo uma pérola preciosa de verdade com um peso substancial sobre o assunto.

Começando pelos versos 10-13, vemos o apóstolo Paulo procurando regular as obras segundo o princípio de que Deus confere misericórdia. Jacó e Esaú eram igualmente pecadores por natureza no ventre de Rebeca, quando Deus tornou conhecido a ela o decreto de que Jacó seria a semente da promessa e receptor da misericórdia de Deus (Gênesis 25:21-23; Salmos 51:5). É plenamente sabido que a escolha feita por Deus resulta do seu propósito de trazer glória para Si mesmo, e não de alguma previsão dos feitos deles. Não foi a previsão das ações e das obras do homem a motivação para Sua escolha dentre aqueles que Ele salvaria, mas sim um conhecimento prévio que fluiu do propósito eterno de Deus e amor eletivo (veja o versículo 13). O apóstolo afirma ainda, "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu filho" (Romanos 8:29). Esse é um ponto importante porque, se Deus pode prever o arrependimento e a fé de uma pessoa, o que acontece com aqueles que morrem no ventre ou na infância?

Nossa natureza pecaminosa herdada da concepção é digna da ira de Deus por toda a eternidade, mas nosso texto mostrará que, se alguém, possuindo tal natureza, é brechado pela morte antes que possa manifestar uma

resistência pessoal consciente a Deus, torna-se manifestadamente um vaso de misericórdia. Deus viu a ambos Jacó e Esaú necessitados de misericórdia quando a graça eleita foi atribuída a Jacó e retida em relação a Esaú. Fora da misericórdia de Deus, não há esperança. O próprio arbítrio e determinação do homem são inúteis (verso 16).

Assim como Jacó é um caso clássico da graça de Deus e representa todos os eleitos, o Faraó é um exemplo clássico de todos aqueles sobre quem Deus exercitará sua ira. Esaú caiu nesta última categoria, mas é mencionado em nosso texto para mostrar a benevolência da escolha de Jacó feita por Deus. Deus tinha um exemplo melhor para demonstrar seus propósitos com relação a Sua santa ira por meio do infame Faraó.

Deus permite que a natureza pecaminosa de alguns floresça como objetos de ira, sobre os quais obtém glória. O versículo 17 mostra que Deus sofreu muito com a maldade crescente do Faraó, tornando-se objeto da ira de Deus. É crucial o entendimento do versículo 18 para compreender o princípio sobre o qual essa passagem se constrói. Toda a raça humana se inclui nesse pronunciamento inspirado por Deus no versículo 18. Não há uma pessoa sobre a Terra que morre sem ser ou um vaso de misericórdia ou um vaso de ira. Ou se experimenta a obra regeneradora do Espírito ou se permanece no processo de endurecimento do coração. O "mesmo barro" de que se fala no versículo 21 é uma referência a toda a humanidade em seu estado de queda. O barro tem qualidades inerentes que incluem seu endurecimento. Deixá-lo em seu estado natural e admitir sua existência o levará ao endurecimento. O endurecimento é atribuído a Deus, mas esse é um trabalho negativo porque Deus permite que alguns continuem em sua natureza arruinada até que manifeste resistência à justiça de Deus. Se o processo de endurecimento do coração não é parado, tem-se uma prova de que se trata de um vaso de ira. Se o processo de endurecimento é interrompido em alguém sobre quem antes tinha domínio, tem-se evidência de que se trata de um vaso de misericórdia. Apenas a graça de Deus manifestada em si mesma no novo nascimento pode interromper a influência do endurecimento da natureza decadente do homem (Efésios 2:1-10).

Deus não colocou uma maldade nova no coração do Faraó e nem mesmo no coração de qualquer um. "Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência" (Tiago 1:13b-14). O pecador não ajudado pela graça da eleição de Deus ...

Continua na última página...

DE OLHO NA MÍDIA



Lei Caó - As denúncias de ofensa à religião vêm crescendo no estado do Rio de Janeiro, onde, até novembro de 2008, a Lei Caó, que considera crime a intolerância religiosa, não estava incluída no sistema das delegacias legais. Segundo delegado, após mudança, há quase um registro por dia.

Com a mudança recente, ainda não há números ou estatísticas para mensurar esse movimento, mas, segundo o delegado Henrique Pessoa, coordenador do setor de inteligência da Polícia Civil, hoje há praticamente um registro por dia nas delegacias do estado. Nessa "guerra" da fé, os seguidores de religiões afro-brasileiras são as vítimas mais frequentes.

"Nos anos anteriores, tínhamos uma limitação do sistema, que não estava atualizado. Não tínhamos como fazer o registro como intolerância religiosa, de acordo com a Lei Caó", explicou o delegado, acrescentando que o sistema

foi corrigido em novembro de 2008. "Com a demonstração por parte da polícia de que vai apurar os casos, os registros são estimulados e estão aumentando expressivamente. É praticamente um por dia."

Umbanda e candomblé

Segundo o delegado, os devotos da umbanda e do candomblé estão entre as maiores vítimas. Já evangélicos e judeus ainda não apareceram entre os registros.

"Os adeptos da umbanda e do candomblé não estão mais dispostos a apanhar calados. Já os judeus sofrem preconceito, mas é um preconceito velado. E aumentou muito o respeito pela comunidade judaica também."

No último dia 19, uma briga entre um pastor evangélico e um candomblecista foi parar na delegacia. O autor da queixa afirmou ter tido uma oferenda destruída por um pastor, enquanto o líder evangélico alegou ter apenas pedido que o material fosse retirado da porta

da igreja. O caso agora vai ser investigado pela polícia.

. Carro no telhado - Um motorista de 23 anos perdeu o controle do carro em uma curva e terminou parando no telhado de uma igreja na pequena cidade de Limbach-Oberfrohna, no Oeste da Alemanha.

Segundo a polícia, o homem dirigia em alta velocidade e, depois de ser retirado do telhado por uma equipe de resgate, foi levado para um hospital da região gravemente ferido. Sua identidade não foi revelada.

O acidente espetacular teria sido provocado por uma pequena ladeira que teria funcionado como rampa para o carro. O veículo teria se chocado em alta velocidade contra um posto policial e capotado em seguida. O carro foi catapultado a mais de 35 metros de altura e só parou quando caiu no telhado da igreja, de onde teve que ser retirado com ajuda de um guincho.



ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Rosa Maria da Silva
01 Lucília Melo
02 Ana Maria Fogaça
02 Luis Carlos Armada
03 Roberto Costa Jr.
05 Ronald Lima
09 Carmen da Silva
11 Marieta Bandarra
11 Maria de Castro
14 Williana Borba
17 Davi de Barros
17 Edson Pereira
21 Walkiria Santana
22 Cláudia Ferreira
23 Luciene Fortunato
23 Jorge Chedid
25 Ivanice Chedid
26 Vera Rodrigues
28 Adriana Fortunato

BODAS

04 - Ivanice & Jorge Chedid
16 - Neli Lameirinha & Roberto Azeredo
18 - Ivete & Joel Lima
25 - Hozana & Alex Moura

EXERCÍCIOS BÍBLICOS

- 1- Quais os livros da bíblia que tem apenas 1 capítulo?
- 2- Qual o menor livro da bíblia ?

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Não seria a lei de talião excessivamente dura?

A Lei de Deus dada a Moisés não cometeria excessos. Em princípio, se não analisarmos de perto as questões envolvidas, parece que o mandamento é cruel.

Lemos em Êxodo 21.23-25: Mas se houver morte, então darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

Essa lei é conhecida também como pena de talião, ou retaliação, expressão procedente do latim *lex talionis*. Quando alguém feria seu próximo de forma grave, a retaliação deveria ser equivalente: olho por olho, dente por dente. Contudo, perguntamos: Era a lei mecânica, automática? A lei incentivava a violência, a vingança crua? Não!

Em Deuteronômio 19.16-21 encontramos informações que exigem equidade nos casos: Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para testificar contra ele acerca de transgressão, então aqueles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão perante o

Senhor, diante dos sacerdotes e dos juizes que houver naqueles dias. E os juizes inquirirão bem; e eis que, sendo a testemunha falsa, que testificou falsamente contra seu irmão, far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e assim tirarás o mal do meio de ti. Nesta passagem, veremos que os sacerdotes e os juizes deveriam inquirir as testemunhas sobre os muitos detalhes da acusação para que chegassem a um veredito. A lei fazia distinção entre delito culposo e doloso. Ou seja, se o delito cometido acarretasse em morte e o culpado não tivesse a intenção de matar e/ou simplesmente não pôde evitar o acontecimento, a pessoa era poupada (Êx 35.11-25). Até mesmo o homicida intencional tinha o direito de ser ouvido, com testemunhas (Nm 35.30).

Por outro lado, devemos perguntar: que critério alguém deveria usar para vingar os maus-tratos de um adversário? Se um olho fosse arrancado, contentaria o vingador em arrancar apenas um olho da outra pessoa ou excederia, talvez, causando a morte do adversário? Quan-

tas vezes lemos nos jornais que, por motivos banais, alguém se vingava matando seu ofensor? O que aprendemos então sobre a Lei? Que a Lei de Deus limitava a vingança ao dano causado. A Lei não permitia que um dano fosse retaliado por outro maior. Realmente, a Lei corrigia e limitava o ódio no coração humano, servia como um moderador dos excessos. A Lei não exigia que o dano fosse retaliado na mesma proporção (pois o perdão era o alvo), mas até o limite da proporção. A Lei também demonstrava a gravidade de se praticar o mal contra o próximo. Esta mesma Lei apontava para Cristo, o único que pagou integralmente todos os pecados daqueles que nele exercem fé. Seu sacrifício perfeito nos reconciliou com Deus (Rm 5.8-12). A Lei trouxe à luz o pecado (Rm 5.20), mas a justiça de Deus se manifestou através de Cristo Jesus (Rm 3.21-22).

LIVROS RECOMENDADOS DO MÊS

O segredo da vida ao pé da cruz - C. J. MAHANEY - Editora Vida - Qual o segredo de uma vida espiritual rica e abundante? É possível fugir das armadilhas do legalismo? Como escapar da condenação diante do poder do pecado? O livro responde.

Teologia da alegria - JONH PIPER - Editora Vida Nova - Este livro é um manual moderno de espiritualidade. O autor argumenta que servir a Deus por obrigação não satisfaz o coração de Deus, e que buscar a alegria em Deus é a maior motivação do cristão.

Respostas

EBD-ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne a cada domingo às 09:30h para estudar e debater os ensinos bíblicos. Estudo atual: **Estudo panorâmico do Novo Testamento**

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure Dc. Jorge Chedid.

Após o batismo, continue na turma dos novos convertidos que utiliza os volumes 1, 2 e 4 dos livros de doutrinas básicas.

EBD-JOVENS

Escola bíblica especial para os jovens. Reúne-se aos domingos a partir das 09:30h e usa uma nova revista trazendo linguagem jovem e incentivando o debate.

Para jovens a partir de 13 anos. Na sala da Juventude no segundo andar.

FRASE DO MÊS

"Onde a Bíblia não tem voz, não devemos ter ouvidos."

John Trapp



Respostas no rodapé da página